

PERFIL CLINICO EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM DIAGNOSTICO CONFIRMADO DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA, 2019 A 2022.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose congênita, uma infecção transmitida da mãe para o feto durante a gravidez, preocupa a saúde pública devido às graves complicações que podem afetar o desenvolvimento neurológico e visual dos recém-nascidos. Compreender o perfil clínico-epidemiológico dessas pacientes é importante para adotar medidas preventivas e estratégias de controle eficazes. No Brasil, estudos e vigilância epidemiológica têm sido realizados para monitorar a prevalência e fatores de risco associados à toxoplasmose congênita. A investigação dessas pacientes permite analisar a letalidade dos casos confirmados e identificar possíveis fatores de risco.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico das pacientes com diagnóstico confirmado de toxoplasmose congênita no Tocantins. Serão explorados dados do ministério da saúde para estudo, onde seu foco é contribuir para o aprimoramento das estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, visando reduzir o impacto desta infecção em gestantes e recém-nascidos.

MATERIAL E MÉTODO

Este artigo trata-se de um estudo estatístico feito na região Norte com foco no estado do Tocantins, utilizando a base de dados do SUS (DATASUS e SIH/SUS) no qual foi selecionado dados relevantes para o estudo como número de notificações e óbitos ocasionados por Toxoplasmose Congênita no período de 2019 a 2022 incluindo dados como sexo e raça dos pacientes para análise das populações com maiores incidências.

RESULTADOS

De acordo com a base de dados do SUS, no Tocantins, foram notificados 297 casos durante os anos de 2019 a 2022. Destes, 150 casos ocorreram no sexo masculino e 147 casos ocorreram no sexo feminino. A raça predominante foi a parda com o total de 246 casos seguido pela raça branca com 27 casos confirmados. Do total de casos notificados o ano de 2022 houve recorde de notificações com 100 casos confirmados. Ademais, foram relatados 3 óbitos durante esses anos, os quais ocorreram nos anos de 2019, 2021 e 2022.

Conclusão

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa é possível observar a relevância e a importância de monitorar e compreender essa condição de saúde pública. Os dados mostram que a raça parda foi a mais afetada, sugerindo que a toxoplasmose congênita pode estar associada a fatores socioeconômicos e culturais. Esses desfechos trágicos destacam a gravidade da toxoplasmose congênita e a importância de intervenções precoces e tratamento adequado para minimizar os riscos para os recém-nascidos afetados.

Tema: "Prevalência de Obesidade e Sobrepeso em Adolescentes: uma revisão sistemática, 2018 a 2022."

Introdução:

A obesidade e o sobrepeso são problemas de saúde pública crescentes em nível global, e os adolescentes não estão imunes a essa tendência preocupante. A identificação da prevalência dessas condições entre adolescentes é crucial para entender o escopo do problema e orientar estratégias de prevenção e intervenção efetivas.

OBJETIVOS

Analisar estudos epidemiológicos recentes para fornecer uma visão abrangente da prevalência de obesidade e sobrepeso em adolescentes, bem como suas implicações para a saúde pública.

Metodologia:

Para esta revisão sistemática, foram conduzidas pesquisas em bases de dados científicas, como PubMed, SCOPUS e Embase, com o objetivo de identificar estudos relevantes publicados nos anos de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordavam a prevalência de obesidade e/ou sobrepeso em adolescentes (entre 10 e 19 anos de idade) e que utilizavam métodos padronizados de avaliação antropométrica.

Resultados:

Foram incluídos 25 artigos nesta revisão sistemática. Esses estudos foram conduzidos em diferentes regiões do mundo e apresentaram uma variedade de desenhos de pesquisa, tais como estudos transversais e longitudinais. As amostras dos estudos variaram consideravelmente em tamanho, indo de 500 a 10.000 adolescentes.

A prevalência global de obesidade e sobrepeso entre adolescentes foi alarmante, com uma tendência de aumento ao longo dos anos. Os estudos apontaram que a média geral de obesidade foi de aproximadamente 15,8%, enquanto a prevalência média de sobrepeso foi de cerca de 17,3%. Notavelmente, a prevalência de obesidade foi maior em meninos (17,2%) em comparação com meninas (14,6%), mas o sobrepeso foi mais frequente entre as meninas (19,1%) do que entre os meninos (15,5%).

A análise por regiões mostrou que países com alta renda, apresentaram taxas mais elevadas de obesidade e sobrepeso em adolescentes, em comparação com países de renda baixa e média.

Conclusão:

A obesidade e o sobrepeso em adolescentes são problemas de saúde pública significativos, com taxas alarmantes em todo o mundo. As intervenções devem visar a promoção de hábitos alimentares saudáveis, incentivar a atividade física regular e envolver a comunidade, a escola e a família no combate à obesidade e ao sobrepeso em adolescentes. O enfrentamento eficaz dessas condições pode ajudar a prevenir doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida dos adolescentes, garantindo um futuro mais saudável para essa população vulnerável.